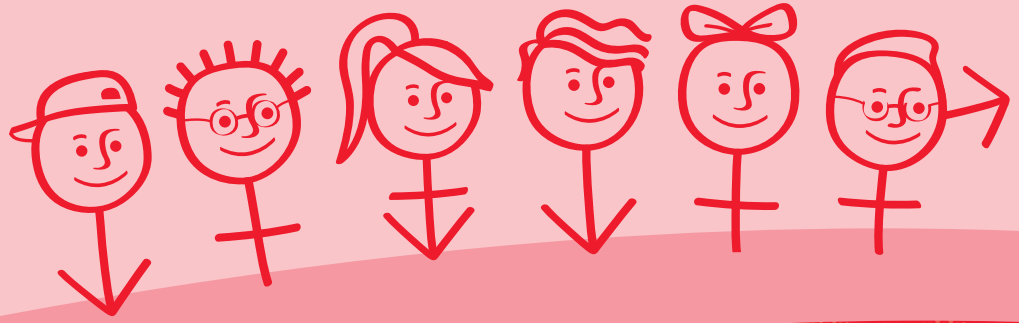
Love Alliance

Juntos pela saúde e pelos direitos humanos

GÉNERO, JUVENTUDE E INCLUSÃO

Manual do Centro de Aprendizagem



Introdução: Manual dos centros de aprendizagem sobre género, juventude e inclusão

Género, Juventude Inclusão são partes integrantes da Love Alliance, que se baseia no princípio de não deixar ninguém para trás. O grupo de trabalho de Género, Juventude e Inclusão (GJI) irá coordenar a implementação da abordagem sensível ao género do consórcio, e o compromisso com o engajamento ético e significativo, bem como a participação de jovens vivendo com HIV e de População- Chave Jovem, incluindo jovens envolvidos em trabalho de sexo, jovens que usam drogas (PUD) e jovens LGBTIQ+.

Este Manual de GJI visa fornecer aos parceiros da Love Alliance uma directriz sobre estratégias eficazes para promover a inclusão de género e de jovens nos seus programas e iniciativas. Ele oferece recursos práticos, melhores práticas e ideias para empoderar os parceiros na criação de ambientes equitativos que promovam a participação significativa e engajamento de jovens e géneros marginalizados. Através deste manual, pretendemos melhorar a compreensão, desenvolver capacidades, e facilitar os esforços de colaboração que impulsionam mudanças positivas nas comunidades.

Directrizes do Centro de Aprendizagem

Bem-vindo ao Manual do Centro de Aprendizagem sobre Género e Inclusão da Juventude. Seguem-se as directrizes fundamentais para garantir uma experiência de aprendizagem tranquila e eficaz:

1. As sessões estão concebidas para pequenos grupos de 20-25 participantes. Se o grupo for maior, divida-o em grupos mais pequenos com diferentes facilitadores.
2. No início dos debates, dê um aviso para informar aos participantes de que as conversas podem incluir estereótipos e não reflectem necessariamente a realidade.
3. Seleccione participantes de diversas origens para promover a inclusão, e enriquecer os debates.
4. Certifique-se de que os participantes têm uma compreensão básica sobre os conceitos-chave, antes de começar. É incluída uma actividade introdutória para introduzir estes conceitos.
5. Prepare materiais de facilitação com antecedência, incluindo flipcharts, notas adesivas, marcadores, e cartões em branco.
6. Utilize flipcharts, e notas adesivas para documentar os resultados dos debates de forma eficaz.

O cumprimento destas directrizes criará um ambiente de aprendizagem envolvente e inclusivo, assegurando que os participantes obtenham conhecimentos valiosos e contribuam de forma significativa para as discussões.

1ª SESSÃO:
Definição de Termos

Duração: 90 minutos

Exercício em Grupo: 60 minutos

Discussão em Grupo, Reflexão e Feedback: 30 minutos

Métodos: Discussão em grupo, plenária, reflexão e debate.

Resultados de Aprendizagem

Conhecimento:
Os participantes compreendem as diferentes terminologias utilizadas no manual.

Atitudes:
Compromisso com a clareza e inclusão.

Competências:
Os participantes podem interpretar o conteúdo do manual da mesma forma.

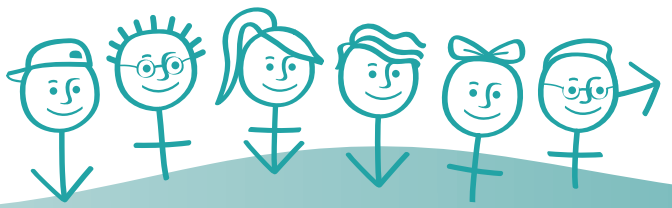
Instruções para o Facilitador

1º passo: Exercício em Grupo

- Divida os participantes em grupos mais pequenos e fornece-lhes cartões com termos-chave.
- Escreva cada palavra/afirmação (listada abaixo) em letras grandes, em cartões separados ou flipcharts. Isto pode ser preparado com antecedência.
- Permita com que cada grupo tenha uma discussão interna para definir os termos nos cartões que lhe foram atribuídos.
- Após a discussão interna, facilite uma discussão mais alargada entre todos os grupos.

2º Passo: Reflexão

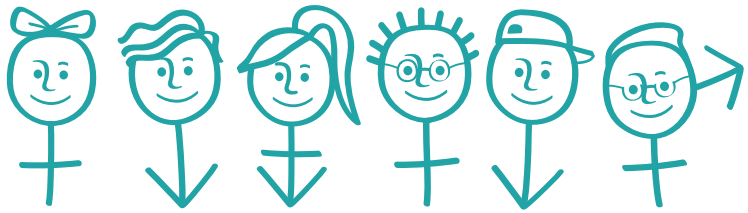
- Discuta os termos, assegurando que a conversa seja orientada por informações exactas.
- Dê exemplos de como certos termos e percepções podem ser prejudiciais tanto para mulheres/raparigas como para homens/rapazes.



Termos-chave e Definições

- **Sexo:** É uma classificação biológica de uma pessoa como sendo masculina, feminina ou intersexo, com base em atributos físicos tais como a anatomia reprodutiva, cromossomas e hormonas.
- **Género:** É uma construção social e cultural que se refere aos papéis, comportamentos, expectativas e identidades que a sociedade considera apropriados para homens, mulheres e indivíduos não binários.
- **Identidade de Género:** É uma percepção profundamente interna de uma pessoa, sobre o seu próprio género, que pode ou não estar alinhada ao sexo atribuído à nascença (por exemplo, masculino, feminino, não binário, fluido de género).
- **Expressão de Género:** É a exibição externa do género de uma pessoa através da aparência, comportamento, vestuário e maneirismos, que podem ou não estar em conformidade com as expectativas sociais.
- **Orientação Sexual:** É uma atracção emocional, romântica e/ou sexual de uma pessoa por outras, que pode incluir heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, assexualidade e outras identidades.
- **Interseccionalidade:** É uma estrutura para compreender como diferentes aspectos da identidade de uma pessoa (como género, raça, classe, sexualidade e habilidade) se cruzam para criar experiências únicas de discriminação e privilégio.
- **Engajamento Significativo da Juventude:** É a participação activa, inclusiva e sustentada dos jovens nos processos de tomada de decisão, garantindo que as suas vozes, experiências e liderança moldem políticas e programas que os afectam.
- **Responsabilização:** É a responsabilidade de indivíduos, organizações ou instituições de cumprir com os compromissos, permanecerem transparentes e responderem pelas suas acções e impactos, principalmente em advocacia, governação e direitos humanos.
- **Movimento Anti- género:** É um movimento ou ideologia que se opõe à igualdade de género, aos direitos LGBTQI+ e aos princípios feministas, promovendo frequentemente entendimentos tradicionais e binários de sexo e género.
- **Estereótipos de Género:** São crenças pré-concebidas e demasiado simplificadas sobre as características, papéis e comportamentos esperados dos indivíduos, com base no seu género (por exemplo, "os homens são fortes, as mulheres são afectuosas").
- **Heteronormatividade:** É a presunção social de que a heterossexualidade é a orientação sexual padrão ou "normal", muitas vezes marginalizando as identidades e relacionamentos LGBTIQ+.
- **Identidade Não-binária:** É uma identidade de género que não se enquadra nas categorias tradicionais de masculino ou feminino, existindo fora ou para além do sistema binário de género.
- **Auto-Expressão:** É a forma como os indivíduos comunicam a sua identidade, sentimentos e crenças através do vestuário, discurso, arte, comportamento ou outras formas de apresentação pessoal.
- **Androginia:** É a mistura ou coexistência de traços tradicionalmente masculinos e femininos na aparência, comportamento ou identidade de uma pessoa, desafiando frequentemente as normas rígidas de género.

Esta sessão assegura que todos os participantes tenham uma compreensão partilhada dos conceitos-chave, promovendo a inclusão e clareza em todo o manual.



2ª SESSÃO: Clarificação de Normas e Valores Sexuais e de Género

Duração: 60 minutos

Exercício em Grupo: 20 minutos

Discussão em Grupo, Reflexão e Feedback: 40 minutos

Métodos: Acordar-Discordar, Reflexão e Discussão.

Resultados de Aprendizagem

Conhecimento:
Compreender de forma genérica as crenças/valores e normas gerais sobre género, bem como as percepções sobre identidade/expressão de género, incluindo suas próprias.

Atitudes:
Reconhecer as diferentes percepções de orientação sexual, identidade de género, e características de sexo; estar aberto a examinar de forma crítica as suas próprias normas de género.

Competências:
Reconhecer como o género pode ser usado para manter o poder e o controlo.

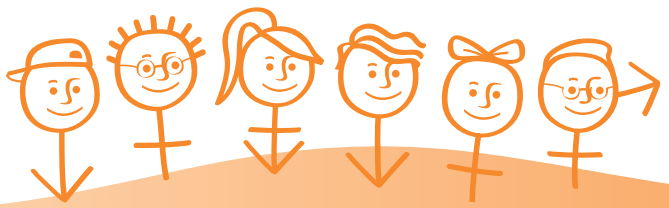
Instruções para o Facilitador

1º Passo: Actividade: Acordar-Discordar

- Em letras grandes, imprima ou escreva cada uma das afirmações de valores (abaixo) em cartões separados ou flipcharts. Pode fazê-lo antes da sessão.
- Coloque os cartões à volta da sala, deixando espaço suficiente entre eles para permitir que grupo de participantes se posicionam próximo de cada um deles (cartões).
- Leia a primeira afirmação seleccionada em voz alta e peça aos participantes para se aproximarem do cartão que representa a sua resposta a essa afirmação.
- Permita que os grupos tenham uma discussão interna sobre o motivo pelo qual estão a ficar junto dos cartões que escolheram. Depois, facilite uma discussão mais alargada entre os diferentes grupos. Permita com que os participantes mudem a sua posição.

2º Passo: Reflexão

- Na discussão, aborde os estereótipos de género, os falsos pressupostos, e os mitos que as afirmações representam. Dê exemplos de como são prejudiciais para as mulheres/raparigas, homens/rapazes, pessoas de género diverso e não-binárias.



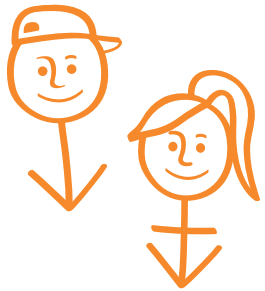
3º Passo: Boas Práticas, Reflexão da Programação (Intercâmbio entre Pares)

- Facilite uma discussão entre os participantes, pedindo-lhes para partilhar:
  - O que eles aprenderam da sessão, e como isso se relaciona com a sua programação de SSRD (Saúde Sexual e Reprodutiva, e Direitos).
  - Existem alguns componentes em seus projectos onde as aprendizagens de hoje podem ser aplicadas, ou já são aplicadas? Por exemplo, espaços de advocacia, formação, serviços, etc.
  - Existem plataformas de advocacia onde possam transmitir em cascata as aprendizagens de hoje? Com quem irão partilhar o que aprenderam hoje?

Esta discussão pode ser moderada por um participante. Antes da sessão, as questões acima podem ser partilhadas com os participantes para que estes possam iniciar a discussão partilhando ideias da sua organização.

Sugestões de Afirmações sobre Valores para o Exercício

- É mais fácil ser homem do que mulher.
- As mulheres são melhores cuidadoras do que os homens.
- Os homossexuais não podem ser pais.
- Todos os direitos das lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros e intersexuais (LGBTQI+) devem ser iguais aos direitos dos outros homens e mulheres.
- O planeamento familiar é da responsabilidade da mulher.
- O aborto é uma questão exclusivamente da mulher.
- Um homem é mais homem quando é pai de uma criança.
- O sexo é mais importante para o homem, do que para a mulher.
- O sexo é mais importante para os casais homossexuais, do que para os casais heterossexuais.
- Os casais de lésbicas e gays têm um parceiro que é mais feminino, e outro que é mais masculino.
- Não há problema em um homem fazer sexo fora do casamento, desde que a sua esposa não descubra.
- Um homem não pode violar a sua mulher.
- Os homens são mais inteligentes do que as mulheres.
- Uma mulher que usa um brinquedo sexual não é natural.
- O sexo antes do casamento por parte de um homem não é um problema.
- O sexo antes do casamento por parte de uma mulher é um problema real.
- As pessoas não-binárias estão apenas confusas.
- Homens trans não são homens de verdade.
- Mulheres trans não são mulheres de verdade.



Esta sessão examinará, de forma colaborativa, as diversas crenças e valores que os indivíduos e as organizações defendem. Esta exploração ajudará a compreender como estes princípios moldam os comportamentos, decisões e interacções nas comunidades e nos locais de trabalho.

3ª SESSÃO: O Power Walk (A Caminhada do Poder) - Género e Interseccionalidade ("Promovendo o Engajamento Significativo dos Jovens")

Duração: 60 minutos

Exercício em Grupo: 30 minutos

Discussão em Grupo, Reflexão e Feedback: 30 minutos

Métodos: Participação Interactiva do Grupo, Reflexão e Discussão.

Resultados de Aprendizagem

Conhecimento:
Compreender a relação entre género, poder, idade, etnia, classe, casta, raça, etc., e a forma como estes factores se reforçam mutuamente para criar ou exacerbar as desigualdades de género.

Atitudes:
Ser sensível à interseccionalidade do género com outros factores como a raça, etnia, idade, linhagem e classe.

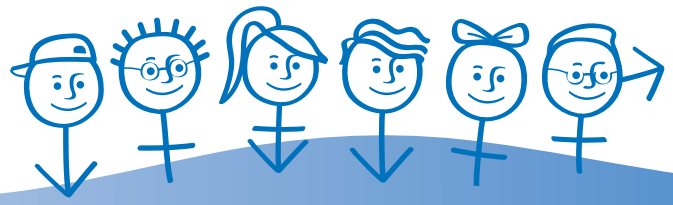
Competências:
Facilitar 0 Power Walk com outros grupos, criando uma consciência crítica da interseccionalidade.

Instruções para o Facilitador

Esta sessão torna visíveis as dimensões frequentemente ocultas e invisíveis do poder e da desigualdade social/económica, e cria uma consciencialização crítica sobre a forma como o poder e o género operam em relação a outras categorias sociais que se intersectam.

1º Passo: Actividade

- Corte tiras de papel com personagens para que cada pessoa tenha uma. Entregue uma a cada participante e pedir-lhe que a leia sem mostrar a mais ninguém.
- Explique que cada pessoa desempenhará o papel dessa personalidade numa pequena comunidade (ou noutro contexto, se você desejar). É importante alternar os papéis de género (ou seja, dê aos homens um personagem feminino, e às mulheres um personagem masculino para representar, um homem heterossexual para representar um homem transgénero, e dê aos participantes mais velhos uma personagem jovem e vice-versa). A ideia é que, ao imaginarem-se noutro género/idade/raça, os participantes adquirem uma consciência mais crítica do género, do poder e da sua interseccionalidade com a idade, raça, etnia, etc. Através da empatia, eles experimentarão o que é estar num estado de desempoderamento, e como diferentes factores sociais trabalham juntos para aumentar este estado de impotência.
- Encontre um espaço suficientemente grande para que todos fiquem em linha recta. Pode ser no exterior. Peça a todos que formem uma fila virada para si e diga-lhes que não podem falar ou fazer perguntas, a menos que lhes seja feita uma.



- Explique o seguinte processo: Eu vou ler uma série de afirmações, situações ou eventos; se acharem que a resposta da vossa personagem à afirmação é "Sim", dêem um passo em frente; se acharem que a resposta da vossa personagem é "Não" ou não tiverem a certeza, devem ficar quietos.
- Lentamente, leia as afirmações, dando aos participantes tempo para se moverem entre cada afirmação (não tem de fazer todas as afirmações; dependendo do tempo disponível, pode escolher apenas algumas, deixe de fora as afirmações que considere não serem úteis para o seu grupo, ou acrescente novas afirmações mais relevantes de acordo com o seu contexto e grupo de participantes).

Afirmações do Power Walk - Para Contextualizar

- Posso influenciar as decisões tomadas a nível da aldeia.
- Tenho oportunidade de conhecer funcionários do governo.
- Posso ler regularmente os jornais que me interessam.
- Tenho tempo e acesso a estações de rádio e televisão que são do meu interesse.
- Nunca teria de esperar para reunir com anciãos e os funcionários da aldeia.
- Tenho acesso ao microcrédito ou empréstimos.
- A minha opinião é importante dentro da minha comunidade.
- Consigo comprar a comida de que gosto, e ir a restaurantes.
- Posso comprar preservativos.
- Posso negociar o uso de preservativo com o meu parceiro.
- Frequentei a escola secundária ou esperava frequentar a escola secundária.
- A minha família e eu não somos vulneráveis a desastres naturais.
- Serei consultado sobre questões que afectam os jovens da nossa comunidade.
- Posso pagar por tratamento num hospital privado, se necessário.
- A minha opinião é respeitada e tem peso na aldeia onde vivo.
- Eu tenho pelo menos duas refeições completas por dia.
- Às vezes, participo em workshops (oficinas de trabalho) e seminários.
- Tenho acesso à muita informação sobre o HIV.
- Não corro o risco de ser assediado(a) ou abusado(a) sexualmente.
- Sou proprietário(a) de um pequeno negócio.
- Posso influenciar a forma como o dinheiro para a comunidade é utilizado.
- Tomo decisões sobre grandes compras na minha família.
- Tenho controlo sobre as decisões relativas ao meu corpo, incluindo quando ter filhos e quantos.
- Tenho opinião sobre com quem e quando me caso.

2º Passo: Reflexão (15 minutos)

- Depois de ler as afirmações, peça aos participantes para ficarem na posição em que se encontram, e explique que você vai fazer uma série de perguntas, e que eles têm de responder como se fossem essa pessoa.
- Mova-se para perguntar a diferentes personagens: "Quem tu és, e porque é que está onde se encontra?" As perguntas podem incluir um foco no género, idade, raça e estatuto social.
  - Quantos passos você deu?
  - Qual é a sensação de ficar onde está? (por exemplo, perto da linha - indicando falta de poder; algures no meio - algum poder; ou à frente - muito poder)
  - Porque é que esta pessoa acaba por ficar nesta posição?
  - O género tem alguma coisa a ver com isso?
  - A idade tem alguma coisa a ver com isso?
  - A orientação sexual ou a raça influenciam a posição em que você se encontra?

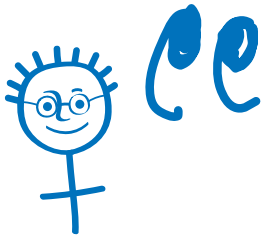
- Pode relacionar isto com as sessões sobre poder, se as tiver abordado. Caso contrário, peça aos participantes que discutam em grupos como definiriam o poder de acordo com as suas experiências nesta sessão.
- Inclua uma breve descrição e definições de interseccionalidade, e discuta com os participantes como a vemos neste exercício.

3º Passo: Discussão

- Peça ao grupo, em plenária ou em pequenos grupos, para discutir, escrever e apresentar por que eles acreditam que a interseccionalidade e o engajamento significativo dos jovens são importantes para os programas de SSRD. Além disso, pergunte o que a organização e o programa deles podem fazer, ou já estão a fazer para abordar isso.
- Em pequenos grupos de discussões, um participante de cada grupo resume os pontos discutidos no seu grupo, e apresenta-os ao grupo principal.

Personagens de Power Walk

1. Chefe do sexo masculino, 56 anos de idade, com um forte histórico religioso.
2. Rapariga órfã, 13 anos de idade, vive com uma tia e um tio, é abusada sexualmente pelo tio, e é obrigada a fazer a maior parte de trabalho doméstico.
3. Jovem de 17 anos de idade, desempregado, com problemas de abuso de álcool e de drogas.
4. Homem, 46 anos de idade, director distrital de saúde, membro do partido no poder, amigo do irmão do Presidente.
5. Homem branco, britânico, de 60 anos de idade.
6. Mulher trabalhadora de sexo, 30 anos de idade, vive com cinco filhos e tem HIV.
7. Uma rapariga pobre, de 15 anos de idade, vive numa aldeia, grávida, e o centro de saúde mais próximo fica a 30 quilómetros de distância.
8. Rapaz transgénero, 16 anos de idade.
9. Uma rapariga casada, de 16 anos de idade, acabou de engravidar involuntariamente e não conhece a opção de aborto.
10. Um rapaz, de 15 anos de idade, que cuida da mãe e dos irmãos doentes, desistiu da escola, acabou de se tornar sexualmente activo, e não sabe sobre o HIV e outras ITSs.
11. Avó, de 60 anos de idade, que cuida de cinco órfãos.
12. Uma jovem lésbica, de 24 anos de idade, não é aberta relativamente a sua sexualidade, e não está numa relação, mas os pais querem que ela se case o mais rápido possível.
13. Deputado da Assembleia da República de sexo masculino, 45 anos de idade, membro do partido no poder, acaba de ser reeleito depois de ter distribuído comida aos pobres.
14. Um agente da polícia, 24 anos de idade, não consegue pagar um dote, por isso está a poupar para poder casar com a rapariga com quem namora.
15. Uma jovem de 19 anos de idade, diagnosticada com HIV mas com medo de ir à unidade sanitária para tomar ARV; vive com as tias e os tios, que conhecem o seu estado, e a maltratam por isso, gritando que deve tomar os medicamentos para que os vizinhos possam ouvir.
16. Uma rapariga de 14 anos de idade, abandonou a escola e é agora empregada doméstica.
17. Um jovem, de 18 anos de idade, educador de pares de saúde comunitária, ganha um pouco mais do que as raparigas da sua aldeia, e usa esse dinheiro para ter namoradas.
18. Ministra da Saúde, 55 anos de idade.
19. Um jovem surdo, de 17 anos de idade, não tinha conhecimento das campanhas radiofónicas sobre SSRD.



Esta sessão explora as dimensões ocultas e invisíveis do poder, bem como as desigualdades sociais e económicas que existem na sociedade.

4ª SESSÃO: Responsabilização e Combate ao Movimento Anti-género

Duração: 60 minutos

Exercício em Grupo: 30 minutos

Discussão em Grupo, Reflexão e Feedback: 30 minutos

Métodos: Reflexão e discussão

Resultados de Aprendizagem

Conhecimento:

- Compreender por que razão a responsabilização é importante nos programas de transformação do género.
- Compreender os diferentes tipos de responsabilização.
- Compreender o movimento anti-género.

Atitudes:

- Interiorizar a responsabilização como um "modo de vida" em que a pessoa se comporta de uma forma equitativa em termos de género.

Competências:

- Aplicar a responsabilização no seu próprio trabalho e organização.
- Monitorar e combater o movimento anti-género.

Instruções para o facilitador

1º passo: Exercício em Grupo

- Peça ao grupo para sugerir uma definição para 'responsabilização', concordando com algo como:
  - Assumir responsabilidade.
  - Ser responsável pelas suas acções.
  - Estar aberto(a) a ser responsabilizado(a) por outros.
- Peça aos participantes para escreverem " Responsabilização em prol da Inclusão de Género e Juventude" numa folha de flipchart.
- Pergunte-lhes o que lhes vem à mente quando pensam nisto, e escreva as suas respostas no flipchart. Isto pode ser feito numa sessão plenária, em pares ou em pequenos grupos, dependendo do tamanho do grupo.

2º Passo: Reflexão

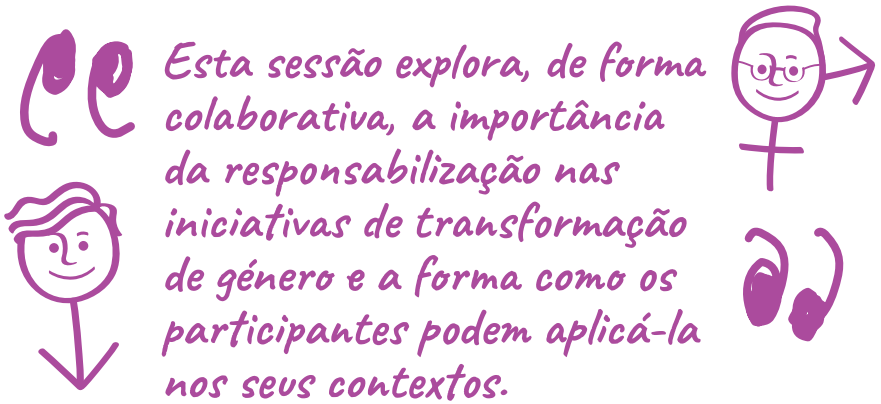
- Numa discussão em plenário, pergunte: Que forma de responsabilização é mais relevante para os programas, ou organizações dos participantes?

3º Passo: Discussão

- Pergunte aos participantes como é que esta forma de responsabilização pode ser assegurada nas suas organizações, e na Love Alliance.
- Esta discussão pode ser moderada por um participante. As questões abaixo podem ser partilhadas com um participante antes da sessão, para que ele ou ela inicie a discussão partilhando ideias da sua organização.
  - Com que tipo de responsabilização é que a sua organização e programas se comprometem?
  - Que tipo de estruturas de responsabilização existem na sua organização?
  - Como é que eles garantem que a responsabilização ocorre na sua organização?
  - Existem planos para o futuro ou necessidades identificadas em termos de responsabilização?

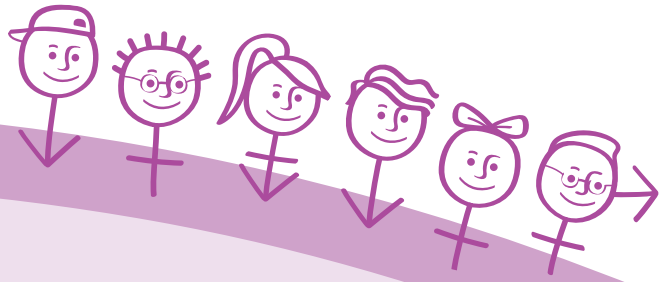
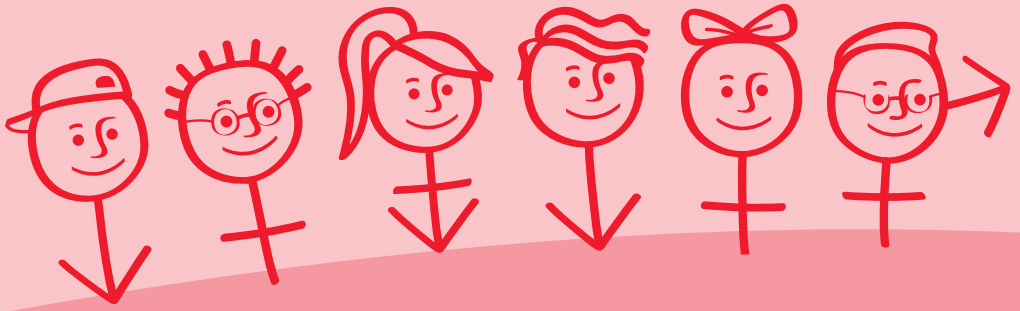
Reflections

Assista os vídeos sobre Género, Juventude e Inclusão: https://drive.google.com/drive/folders/1QLyPPGwLcRgwX6c7TjD8A9Hsp3ZPGLLT?usp=sharing



Para saber mais sobre a Love Alliance, visite https://aidsfonds.org/project/love-alliance/

Género, Juventude e Inclusão: Manual do Centro de Aprendizagem © 2025 [Love Alliance]. Todos os direitos reservados.

Este manual foi desenvolvido em 2025 como parte do Grupo de Trabalho sobre Género, Juventude e Inclusão. Centro de Aprendizagem. Nenhuma parte desta publicação pode ser copiada, armazenada ou partilhada sob qualquer forma sem autorização escrita do editor.

Publicado por: O Grupo de Trabalho de Género, Juventude e Inclusão.